

SEXO E ROMANCE: TRÂNSITOS DA LITERATURA ERÓTICA

THAINARA PEREIRA DE SOUZA¹; RAFAEL DA SILVA NOLETO³

¹Universidade Federal de Pelotas – souzathainara374@gmail.com 1

³Universidade Federal de Pelotas – rafael.noleto@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho integra uma pesquisa em andamento e apresenta parte do que vem sendo desenvolvido no projeto de mestrado. A crescente difusão de livros de diferentes gêneros no Brasil evidenciou um nicho que, até recentemente, permanecia pouco explorado: a literatura erótica, cujos leitores e autores são, em sua maioria, mulheres. Inserido no campo da Antropologia Digital e dos estudos de gênero e sexualidade, o trabalho busca compreender as comunidades formadas em torno desse gênero literário, investigando como tais grupos se constituem, como interagem nas redes sociais e de que forma influenciam identidades, práticas sociais e emocionais.

A problematização central deste estudo está relacionada à forma como a literatura erótica, antes considerada tabu e marginalizada no debate público, conquistou visibilidade e passou a integrar discussões sobre gênero, desejo e representações sociais. Se por um lado as redes sociais possibilitam a aproximação entre autores, leitores e influenciadores, por outro também expõem tensões, preconceitos e práticas de cancelamento. Essa dualidade evidencia a necessidade de analisar a literatura erótica não apenas como produto cultural, mas como campo fértil para compreender as dinâmicas sociais contemporâneas.

Do ponto de vista teórico, é importante destacar que a interação social mediada pelas plataformas digitais pode ser entendida como uma forma de sociabilidade distinta, mas não menos significativa. Como afirma DORNELLES (2004, p. 255), “a interação social virtual pode propiciar um novo tipo de envolvimento semelhante à sociabilidade clássica, mas com características distintas”. Nesse sentido, a literatura erótica e suas comunidades digitais permitem observar o entrelaçamento entre emoção, gênero e práticas sociais, configurando-se como objeto relevante para uma investigação antropológica.

Um marco relevante na visibilidade do gênero foi a adaptação cinematográfica de *Cinquenta Tons de Cinza* (JOHNSON, 2015), que evidenciou o interesse do público pelo tema e impulsionou novas produções, inclusive em plataformas de streaming. Mais recentemente, a série *Bridgerton* (VAN DUSEN, 2020) mostrou como adaptações de obras literárias eróticas e românticas geram debates intensos entre fãs, revelando preconceitos, disputas de sentido e resistências em torno da representação de sexualidades diversas. Esses episódios demonstram como tais comunidades, compostas majoritariamente por mulheres de diferentes idades, utilizam a internet para criar pertencimento e mobilizar afetos, ao mesmo tempo em que revelam contradições e disputas.

Dessa forma, ao utilizar a internet como campo de investigação, é possível compreender como blogs, grupos de leitura, influenciadores e até práticas de pirataria contribuem para a construção e consolidação da literatura erótica como um fenômeno social e cultural. Como aponta GOMES (2015, p. 33), “com o avanço tecnológico, ocorre a cada dia novas maneiras e formas de comunicação. E ao acessar blogs especializados em literatura erótica, percebe-se uma interação e colaboração entre os autores e as comunidades apreciadoras deste gênero literário”.

2. METODOLOGIA

O trabalho parte de uma abordagem qualitativa de uma etnografia digital, que é utilizada para observar e analisar as interações nas comunidades online de literatura erótica. Investigando como os participantes se envolvem com a literatura erótica, utilizando plataformas online incluindo redes sociais (como X, TikTok e Instagram), fóruns de discussão, blogs, e até grupos de leitura ou compartilhamento de livros.

A próxima etapa seria uma observação participante e a flutuante, inicialmente utilizando da observação flutuante examinando como funciona o ambiente a qual essas pessoas estão inseridas, a maneira como se relacionam o que leva a discussões, o que faz sucesso, após esse primeiro momento é necessário ter uma participação se inserindo nessa comunidade e buscando conquistar a confiança dessas pessoas de maneira que ganha a confiança, obtendo assim uma visão mais profunda das dinâmicas sociais ali presentes.

Fazer entrevistas em busca de perspectivas mais detalhadas sobre as experiências pessoais e percepções relacionadas à literatura erótica, estas entrevistas podem ser online e mantidas em anonimato caso seja pedido pela entrevistada em decorrência do preconceito que o tema ainda tem, além disso se possível serem realizadas pesquisas com grupos literários como “clubes do livro” assim sendo possível ter uma visão também compartilhada por um grupo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, o desenvolvimento da pesquisa tem evidenciado a relevância de discutir a literatura erótica a partir de uma perspectiva antropológica que articule gênero e sexualidade. A análise bibliográfica realizada mostra que a sexualidade feminina, por muito tempo, esteve restrita a discursos que a vinculavam à reprodução ou ao prazer masculino, sem considerar os desejos e a autonomia das mulheres. Contudo, estudos recentes demonstram que a literatura erótica tem desempenhado papel significativo na desconstrução desses paradigmas, oferecendo às mulheres uma forma de expressão e reconhecimento de sua própria sexualidade (GOMES, 2016).

A investigação permitiu observar algumas distinções importantes entre literatura erótica e pornografia. Enquanto a pornografia, em geral, é direcionada ao público masculino e foca no ato sexual explícito, a literatura erótica articula

narrativas românticas e emocionais, que se mostram mais atrativas ao público feminino. O caso de *Cinquenta Tons de Cinza* (JOHNSON, 2015) exemplifica essa diferença: embora trate de práticas sexuais não convencionais, a maior parte das leitoras interpretou a obra sob uma perspectiva romântica, priorizando a trajetória do casal em detrimento das cenas sexuais. Isso evidencia como a literatura erótica ultrapassa o simples prazer físico e se relaciona a aspectos afetivos e identitários.

Outro ponto relevante discutido até aqui é o papel das redes sociais na constituição dessas comunidades. Grupos de leitura, blogs especializados e influenciadores digitais funcionam como espaços de sociabilidade, permitindo a circulação de obras, a troca de experiências e até a emergência de conflitos e preconceitos, como se observou no caso da série *Bridgerton* (VAN DUSEN, 2020). Tais interações mostram que o consumo da literatura erótica não se limita às páginas do livro, mas gera debates públicos, práticas de pertencimento e disputas de sentido nas plataformas digitais.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho buscou evidenciar a relevância da literatura erótica como objeto de estudo antropológico, articulando-a às discussões sobre gênero, sexualidade, emoções e sociabilidade digital. A inovação deste estudo está em analisar não apenas a produção e o consumo desse gênero literário, mas principalmente as comunidades que se formam em torno dele nas redes sociais, compreendendo como esses espaços virtuais se configuram como arenas de pertencimento, debates e conflitos.

A pesquisa contribui para ampliar a compreensão da antropologia digital ao inserir a literatura erótica como campo de investigação, demonstrando que ela não se limita ao entretenimento, mas desempenha papel ativo na construção de identidades, na desconstrução de tabus e na reconfiguração das percepções sobre a sexualidade feminina. Ao situar o erotismo como experiência cultural e social mediada pela internet, este trabalho oferece uma perspectiva inovadora que dialoga com a antropologia das emoções e com os estudos de gênero.

Assim, conclui-se que a literatura erótica, especialmente em sua circulação digital, representa não apenas uma prática de leitura, mas também um fenômeno cultural capaz de gerar transformações nos modos como mulheres vivenciam, compartilham e ressignificam o desejo e a sexualidade no Brasil contemporâneo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RIFIOTIS, Theophilos; MÁXIMO, Maria Elisa; SEGATA, Jean. Etnografias do digital: um futuro mal distribuído na antropologia. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 30, n. 68, e680201, jan./abr. 2024.

CINQUENTA tons de cinza . Direção: Sam Taylor-Johnson. Produção: Michael De Luca, Dana Brunetti. Roteiro: Kelly Marcel. Estados Unidos: Universal Pictures, 2015. 1 DVD (125 min).

BRIDGERTON . 3ª temporada. Criação: Chris Van Dusen. Produção: Shonda Rhimes. Estados Unidos: Netflix, 2023. 1 videocassete (8 episódios).

GOMES, Maitê Celly da Silva. **Literatura erótica em weblogs: análise do universo feminino nos blogs de literatura erótica**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

CESARINO, Letícia. Antropologia digital não é etnografia: explicação cibernética e transdisciplinaridade. **Civitas-Revista de Ciências Sociais**, v. 21, n. 2, p. 304-315, 2021.

DORNELLES, Jonatas. Antropologia e Internet: quando o" campo" é a cidade e o computador é a" rede". **Horizontes antropológicos**, v. 10, p. 241-271, 2004..

BISPO, Raphael; COELHO, Maria Claudia. Emoções, Gênero e Sexualidade:: apontamentos sobre conceitos e temáticas no campo da Antropologia das Emoções. **Cadernos de Campo (São Paulo-1991)**, v. 28, n. 2, p. 186-197, 2019.

GROSSI, Miriam Pillar. Identidade de gênero e sexualidade. **Revista antropologia em primeira mão**, 1998.

PÉTONNET, Colette. Observação flutuante: o exemplo de um cemitério parisiense. **Antropolítica: Revista Contemporânea de Antropologia**, n. 25, 1982.

FERRAZ, Cláudia Pereira. A etnografia digital e os fundamentos da antropologia para estudos qualitativos em mídias online. **Aurora. Revista de Arte, Mídia e Política**, v. 12, n. 35, p. 46-69, 2019.

LINS, Beatriz Accioly; PARREIRAS, Carolina; DE FREITAS, Eliane Tânia. Estratégias para pensar o digital. **Cadernos de Campo (São Paulo-1991)**, v. 29, n. 2, p. e181821-e181821, 2020.

MILLER, Daniel; HORST, Heather A. Daniel miller:“a antropologia digital é o melhor caminho para entender a sociedade moderna”. **Revista Z Cultural**, p. 1-5, 2015.

FACCHINI, Regina; MACHADO, Sarah Rossetti. Do sadomasoquismo erótico ao BDSM: discursos de legitimação, direitos sexuais e convenções sociais sobre gênero e sexualidade no contexto brasileiro pós-redemocratização. **Seminário Internacional Fazendo Gênero**, v. 10, n. 10, 2013.

LOPES, Francisco Leandro Castro. **A classificação da literatura erótica em meio à moral e à ética**. Editora Dialética, 2023.